

O Novo Paradigma Missiológico e a Tensão Fecunda entre o Centro e a Periferia

A celebração das Jornadas Missionárias Nacionais em Fátima, evento cimeiro para a reflexão sobre o estado e o futuro da evangelização, reveste-se de particular importância no atual contexto eclesial¹. A conferência que aqui se apresenta propõe uma análise exaustiva e uma releitura teológica, canónica e pastoral da Mensagem do Papa Leão XIV para o 100.º Dia Mundial das Missões, agendado para 18 de outubro de 2026, sob o lema «Um em Cristo, unidos na missão»⁴. Este marco centenário, referente à intuição original do Papa Pio XI em 1926, não constitui apenas uma efeméride comemorativa, mas o corolário de uma profunda reconfiguração eclesiológica que transitou do modelo clássico de "missões estrangeiras", de cariz marcadamente unidirecional e europeu, para um paradigma complexo de "cooperação missionária intereclesial" e pluriversal⁴.

Como o Papa Francisco recordou mais de uma vez, o anúncio do Evangelho é sempre uma ação conjunta, comunitária, sinodal.

O pontificado de Francisco, consolidado pelo longo processo do Sínodo sobre a Sinodalidade (2021-2024) e pela subsequente maturação institucional, redefiniu a ontologia das relações entre a Sé Apostólica e as Igrejas locais. A missão deixou de ser compreendida hermeticamente como a exportação de modelos teológicos, litúrgicos e jurídicos de um centro ocidental para as periferias globais⁵. Pelo contrário, as Igrejas locais assumem-se hoje como sujeitos teológicos maduros, dotados de autoridade pastoral e magisterial para inculturar a fé e discernir respostas específicas aos seus desafios antropológicos, sempre num quadro de comunhão com o Bispo de Roma⁷.

O presente relatório articula esta transformação através de vários eixos fundamentais de investigação: a exegese hermenêutica da Mensagem de Leão XIV; a evolução da arquitetura jurídica da descentralização através de documentos recentes da Cúria Romana; a inculturação como imperativo dogmático, exemplificada pelos desafios pastorais da poligamia em África e dos ritos na Amazônia; a articulação sinodal entre os dons hierárquicos e carismáticos; e, finalmente, as especificidades do contexto português, marcado por um severo "inverno demográfico", pela revolução digital na educação e pela urgência de transitar de uma "Igreja-Alfândega" para um "hospital de campanha"¹.

Ontologia Trinitária e Unidade na Missão

A mensagem do Papa Leão XIV para o 100.º Dia Mundial das Missões estrutura-se numa base essencialmente trinitária. A afirmação «Um em Cristo, unidos na missão» não é um mero apelo ao ativismo colaborativo, mas uma tese eclesiológica: a missão é o transbordamento histórico da comunhão divina⁴.

2.1. A Comunhão como Fonte e Fruto da Evangelização

O documento pontifício recupera a intuição fundacional da Exortação Apostólica *Christifideles laici* de São João Paulo II, reiterando que a comunhão representa simultaneamente a fonte e o fruto da missão⁴. Leão XIV adverte que a responsabilidade missionária primordial da Igreja, antes mesmo da proclamação verbal do *kerygma*, é a manutenção da unidade espiritual e fraterna entre os seus membros. Num cenário eclesial frequentemente ameaçado por polarizações ideológicas, incompreensões e desconfianças institucionais, o Papa sublinha que o testemunho evangélico perde a sua força comunicativa quando as comunidades locais se encontram fragmentadas⁴.

Esta perspetiva exige que a relação entre a Sé Apostólica e as Igrejas locais seja lida, não sob o prisma de uma subordinação burocrática, mas como uma sinfonia de complementaridade. A unidade missionária, adverte a mensagem, não deve ser confundida com "uniformidade". Trata-se, antes, da convergência harmónica de diferentes carismas, tradições culturais, espirituais e litúrgicas na mesma fé⁴.

2.2. A Reconfiguração das Pontifícias Obras Missionárias (POM)

No texto, Leão XIV dedica um espaço considerável à gratidão e ao reposicionamento estratégico das Pontifícias Obras Missionárias (Propagação da Fé, Infância Missionária, São Pedro Apóstolo e União Missionária)⁴. A evocação do lema do Beato Paulo Manna, "Toda a Igreja para o mundo inteiro", e da visão da Beata Pauline Marie Jaricot, serve para desconstruir o clericalismo missiológico: a cooperação missionária é um dever ontológico de todos os batizados, enraizado no *sensus fidei*⁴.

Verifica-se, na práxis atual, uma transição de terceira ordem no papel das POM. Deixaram de atuar predominantemente como "agências de financiamento" encarregues de canalizar esmolas do Norte Global para o Sul, para se assumirem como plataformas de facilitação e animação de um intercâmbio autêntico de dons⁵. A solidariedade missionária envolve a reciprocidade: as Igrejas do Sul Global são, hoje, os principais fornecedores de dinamismo teológico, vocações e perspetivas pastorais para o velho continente, fenómeno particularmente evidente na realidade europeia e portuguesa¹.

Descentralização Saudável e a Sinodalidade Institucional

A redefinição da cooperação missionária não operaria no vácuo sem uma transformação profunda das estruturas canónicas e de governo da Igreja Universal. O princípio da "salutar descentralização", invocado na *Evangelii Gaudium*, materializou-se nos últimos anos através de intervenções magisteriais que redefiniram as esferas de autoridade, conferindo verdadeiro estatuto teológico e executivo às instâncias locais e regionais¹⁷.

3.1. *Praedicate Evangelium* e a Inversão da Cúria Romana

A Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* (2022) operou uma revolução copernicana na

governança vaticana¹⁹. O documento estabelece que a Cúria Romana não se situa hierarquicamente entre o Romano Pontífice e os Bispos, mas assume uma natureza estritamente de serviço a ambas as instâncias¹⁹. O artigo 36.º determina que as instituições curiais devem colaborar intimamente com as Igrejas particulares e as Conferências Episcopais²⁰.

A elevação do Dicastério para a Evangelização à primazia formal (presidido diretamente pelo Papa) cimenta a missão como a força motriz e o paradigma definidor da Igreja, subordinando as questões de gestão burocrática à urgência da proclamação do Evangelho²¹.

A Cúria Romana ao serviço das Igrejas particulares

Art. 36

§ 1. As Instituições curiais devem colaborar, nas questões mais importantes, com as Igrejas particulares, as Conferências episcopais, as suas Uniões regionais e continentais e as Estruturas hierárquicas orientais.

§ 2. Quando a questão o exigir, os documentos de carácter geral com importância relevante ou que digam respeito de modo especial a algumas Igrejas particulares, sejam preparados tendo em conta o parecer das Conferências episcopais, das Uniões regionais e continentais e das Estruturas hierárquicas orientais envolvidas.

§ 3. As Instituições curiais acusem rapidamente a receção das solicitações que lhes forem apresentadas pelas Igrejas particulares, examinem-nas com diligência e solicitude e ofereçam a resposta adequada com a maior brevidade possível.

3.2. Recognitio e Confirmatio

Talvez o indicador mais poderoso da confiança apostólica nas Igrejas locais tenha ocorrido no âmbito litúrgico. Através do *Motu Proprio Magnum Principium* (2017), o cânone 838 foi alterado, substituindo a antiga exigência de *recognitio* (uma aprovação romana estrita que frequentemente envolvia revisões exaustivas e padronizadoras) pela figura da *confirmatio* para as traduções dos livros litúrgicos e adaptações culturais propostas pelas Conferências Episcopais²².

Como apontam diversos teólogos e canonistas, esta alteração restitui o espírito original da Constituição *Sacrosanctum Concilium*²². Traduzir a liturgia não é um exercício mecânico, mas a passagem de uma experiência teológica "de cultura a cultura"²². Ao reconhecer que as competências linguísticas e antropológicas residem primariamente na periferia e não no centro romano, a Sé Apostólica viabiliza uma inculturação autêntica, fundamental para a apropriação da fé pelas novas gerações.

Empoderamento Doutrinal e Executivo (Competentias Quasdam Decernere)

O reforço da autoridade local prosseguiu com o *Motu Proprio Competentias quasdam decernere* (2022), que transferiu múltiplas competências executivas, disciplinares e administrativas da Santa Sé diretamente para os bispos diocesanos e para os episcopados nacionais²⁶. A premissa subjacente é simples, mas teologicamente profunda: a autoridade local, por força da sua proximidade existencial aos dilemas pastorais, tem a capacidade de

atuar com maior rapidez, racionalidade e eficácia²⁷. O Documento Final do Sínodo dos Bispos de 2024 ampliou esta trajetória, propondo a clarificação definitiva do "âmbito da competência doutrinal e disciplinar das Conferências Episcopais" e o reconhecimento canônico do estatuto teológico das Assembleias Eclesiais Continentais⁷.

Dimensão Estrutural	Paradigma Centralizado (Pré-Reformas)	Paradigma Sinodal Descentralizado
Traduções Litúrgicas	Submetidas a <i>Recognitio</i> estrita por Roma.	<i>Confirmatio</i> após aprovação da Conferência Episcopal.
Estatuto da Cúria	Instância de supervisão superior aos Bispos.	Órgão de serviço vicário ao Papa e às Igrejas Locais.
Conferências Episcopais	Entidades de utilidade prática/administrativa.	Entidades com reconhecimento de competência doutrinal e pastoral.
Resolução de Conflitos	Elevação direta aos tribunais e dicastérios romanos.	Promoção de instâncias regionais e continentais (<i>Competentias quasdam</i>).

Desafios Amazónicos e Africanos

A devolução de autoridade eclesiástica às Igrejas locais não ocorre num vácuo filosófico; é a resposta orgânica a crises pastorais que a matriz romana tradicional demonstrou incapacidade de resolver. O paradigma sinodal testou os seus limites na Amazónia e no continente africano, constituindo exemplos vitais de cooperação e tensão criativa com a Sé Apostólica.

4.1. O Sínodo para a Amazónia e a Ecologia dos Ritos

O Sínodo Especial para a Amazónia (2019) colocou em evidência a exaustão do modelo eurocêntrico numa geografia marcada por uma dispersão colossal, ameaças ecológicas severas e culturas milenares³⁰. A dificuldade de acesso à Eucaristia — base vital da

comunidade cristã — conduziu as Igrejas locais a propor a ordenação presbiteral de diáconos permanentes casados (*virī probatī*), homens de virtude reconhecida na sua comunidade, para assegurar a sacramentalidade nas zonas mais remotas³².

Para além da questão ministerial, a reivindicação por um "Rito Amazónico" evidenciou a maturidade epistemológica das Igrejas da Pan-Amazónia. Argumentou-se que a inculturação da fé não se esgota no uso das línguas indígenas, mas exige uma manifestação do "património litúrgico, teológico, disciplinar e espiritual" dos povos nativos³⁰. Através da Conferência Eclesial da Amazónia (CEAMA), pioneira na inclusão de bispos, leigos, religiosos e representantes indígenas num único organismo dotado de poder deliberativo, o território amazónico assume-se não apenas como recetor, mas como "sujeito de proposta" para a Igreja Universal³⁰.

4.2. A África e o Desafio Pastoral da Poligamia (SCEAM)

Enquanto a Amazónia pressionou os limites litúrgicos, a Igreja em África abordou a densidade antropológica da moral familiar através do relatório do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM) sobre a poligamia¹¹. Em vastas regiões africanas, a poliginia não é apenas uma prática sexual, mas uma estrutura ancestral de segurança social, aliança política e proteção contra a vulnerabilidade económica e a viuvez (como no caso do casamento de levirato)¹¹.

O rigorismo inicial dos missionários ocidentais, que impunha o divórcio imediato e o repúdio das esposas "secundárias" como pré-condição para o batismo, resultava frequentemente no abandono de mulheres e crianças à miséria absoluta, violando o princípio da justiça¹¹.

Escudadas numa eclesiologia de comunhão, as Igrejas africanas assumiram a tarefa de formular respostas teológico-pastorais matizadas. O documento do SCEAM delineou quatro práticas distintas¹¹:

1. **Escolha da Primeira Esposa:** O polígamo, ao converter-se, opta por uma união sacramental, mas assume a obrigação imperativa de sustentar materialmente e moralmente as esposas não escolhidas e os seus descendentes.
2. **O Catecumenato Permanente:** Para polígamos impossibilitados de romper os vínculos sem causar danos colaterais irreparáveis, propõe-se um estatuto de acompanhamento. Participam ativamente na vida comunitária, sendo-lhes retidos os sacramentos da iniciação total, evitando um escândalo doutrinal, mas prevenindo a alienação e permitindo o batismo da sua descendência.
3. **Acolhimento da "Primeira Esposa" (Vítima):** Se uma mulher monogâmica vê o seu marido adotar o regime polígamo à revelia, ela é admitida aos sacramentos e apoiada pastoralmente, tornando-se um foco de irradiação do Evangelho num núcleo familiar adverso.
4. **Combate à "Poligamia Velada":** A clarificação de que o poliamor contemporâneo e o recurso a múltiplas concubinas não possuem a validade sociológica das antigas estruturas tribais, exigindo uma disciplina moral severa no processo de admissão¹¹.

Este discernimento africano comprova a eficácia da descentralização. A doutrina universal do matrimónio monogâmico cristão é salvaguardada (fundamentada no relato do Génesis e no ensino profético e sapiencial¹¹), mas a sua aplicação no tecido antropológico real ocorre através da "pedagogia divina", da paciência e da proximidade pastoral, atribuições

intransmissíveis da autoridade local.

A Sinergia entre Dons Hierárquicos e Carismáticos

A eficácia da missão da Igreja local depende intrinsecamente da harmonização interna entre as instâncias hierárquicas (o episcopado secular) e os dons carismáticos (Institutos de Vida Consagrada, Sociedades de Vida Apostólica e Agregações de Fiéis)⁷. A revisão das relações estruturais — analisada em detalhe pelo Grupo de Estudo 6 (SG6) decorrente da primeira sessão da XVI Assembleia do Sínodo — exige uma urgente "conversão relacional"¹².

5.1. Para além do Utilitarismo Pastoral

Historicamente, o relacionamento entre os bispos (focados no território) e os consagrados/movimentos (dotados de isenção e carismas globais) tem sido marcado por desconfianças e abordagens puramente utilitárias¹². Os bispos, frequentemente confrontados com a escassez do clero, tenderam a encarar a Vida Consagrada e os movimentos laicais apenas como uma reserva de "mão-de-obra" para colmatar a gestão paroquial. Por seu turno, os institutos e movimentos isolaram-se numa autossuficiência elitista, conduzindo a "pastorais paralelas" desconectadas das diretrizes diocesanas¹².

O SG6 adverte que a sinodalidade pressupõe a erradicação desta dualidade. Os leigos e os consagrados não devem ser meros subalternos tarefeiros, mas agentes participativos na formulação e execução dos planos pastorais locais¹².

5.2. Mecanismos Operacionais de Sinodalidade

A nova abordagem propõe uma série de mecanismos de governança sinodal para solidificar esta articulação¹²:

- **Memorandos de Entendimento (MoU) Obrigatórios:** A cooperação em paróquias, escolas e serviços caritativos deve ser regida por contratos escritos, clarificando os aspetos financeiros, a manutenção do carisma específico do instituto, as remunerações justas e a tutela de bens¹².
- **Órgãos de Discernimento Partilhado:** A instituição universal de vigários ou delegados episcopais para a Vida Consagrada e a inclusão equitativa (com especial atenção às mulheres consagradas e laicado) nos conselhos de pastoral, presbiterais e conselhos de assuntos económicos diocesanos⁷.
- **Comités de Mediação e Resolução de Conflitos:** A obrigatoriedade de instâncias locais e nacionais que permitam arbitrar disputas (nomeadamente de natureza patrimonial ou sobre casos de abuso) entre os bispos e os superiores maiores, evitando o arrastamento letárgico e a elevação imediata de todos os diferendos para Roma¹².
- **Acompanhamento de Institutos em Conclusão Histórica:** O "inverno vocacional" ocidental coloca muitos institutos tradicionais em vias de extinção. Exige-se aos bispos um acompanhamento espiritual solidário destes idosos consagrados,

planeando a alienação de património e o encerramento de obras de forma digna e integrada¹².

Neste panorama, a figura do Bispo transmuta-se; como refere um prelado no inquérito do SG6, o Bispo já não é o gerente solitário, mas assemelha-se a um "diretor de orquestra" que harmoniza as diversas cordas carismáticas da sua diocese para gerar uma sinfonia missionária única¹².

O Laboratório Português

O país é simultaneamente o microcosmo da secularização europeia e um laboratório avançado de novas formas de fé.

Os censos evidenciam uma quebra consistente na identificação sociológica católica (de 88,3% para 80,2% numa década) aliada a um colapso da prática dominical tradicional (apenas 11% assumem-se "militantes")¹. Estamos perante o fim da "máquina sacramental" automática. O novo crente português é sociologicamente definido como um "buscador espiritual" que consome um catolicismo "descompactado": recusa o pacote institucional fechado ("tudo incluído") em favor de uma apropriação pessoal da fé, avaliada pela intensidade da experiência e não pela mera adesão dogmática¹.

Este cenário foi agudizado pelo impacto sistémico da crise dos abusos sexuais (validado pelo relatório de 2023), que demoliu em definitivo a viabilidade da "Igreja-Alfândega" – o modelo clerical que policiava a conduta moral externa enquanto falhava no escrutínio interno¹. O sínodo diocesano e o relatório da Conferência Episcopal Portuguesa (2024) demonstraram uma abertura sem precedentes (sobre celibato, inclusão feminina e ética sexual), apontando para a urgência de uma transição para uma "Igreja-Casa", assente num banho de humildade, transparência, proteção efetiva dos vulneráveis (*safeguarding*) e devolução do protagonismo ao laicado¹.

Portugal, nação historicamente associada ao vigor do Padroado e ao envio titânico de missionários *Ad Gentes*, viu a sua vocação invertida. Tornou-se hoje uma "terra de missão recetora"¹.

A arquitetura e a sustentabilidade das paróquias portuguesas dependem crescentemente do clero e religiosos provenientes do Brasil, África (Angola, Cabo Verde) e Ásia (Índia)¹. Esta dinâmica comprova, na prática, o sucesso teológico do "intercâmbio de dons" proposto pelas POM, mas traz consigo atritos consideráveis.

A missão, portanto, passou a significar a capacidade da Igreja em Portugal de praticar a inculturação no seu próprio solo, reconciliando o seu passado europeu com as expressões teológicas vibrantes daqueles que vieram para a revitalizar.

A Gramática do Percurso

A releitura da Mensagem para o Dia Mundial das Missões (2026) prova que as relações entre a Sé Apostólica e as Igrejas locais transitaram de uma mecânica de emissão-receção para uma teologia profunda de interdependência, com consequências inelutáveis para o agir pastoral diário¹.

Em síntese, a intervenção deverá articular os seguintes eixos estruturantes:

1. **A Maturidade Teológica da Periferia:** A autonomia canónica reforçada (da

recognitio à confirmatio) e a descentralização de competências (*Competentias quasdam decernere*) são conquistas dogmáticas irrevogáveis. As Igrejas locais africanas e amazônicas já demonstraram, ao lidar com dilemas complexos como a poligamia ou a carência eucarística, que a inculturação é o único método capaz de conjugar a fidelidade ao Evangelho com a compaixão pela antropologia local¹¹.

2. **O Fim do Funcionalismo Clerical:** O espírito sinodal exige que as relações entre os Bispos, a Vida Consagrada e as Agregações Laicais sejam curadas da desconfiança histórica¹². A missão é co-responsável. A introdução de quadros de transparência, contratualização de missões e paridade nos processos de decisão não enfraquece o ministério ordenado, mas legitima-o enquanto serviço autêntico ao Povo de Deus⁷.
3. **Resiliência:** Em Portugal, a missão não passa por lamentar o fim das hegemonias sociológicas. Exige abraçar a "gramática do percurso", onde a fragilidade do "inverno demográfico" é mitigada pelo acolhimento grato de missionários do Sul Global¹.

O 100.º Dia Mundial das Missões não assinala o fim de um capítulo, mas a aurora de uma "Igreja-Casa". A missão do futuro, descentralizada na sua forma e centrada em Cristo no seu conteúdo¹, exige um regresso evangélico à vulnerabilidade: a Igreja já não comanda a partir de dogmáticas imperiais ou alfândegas morais, mas evangeliza e caminha ao lado da humanidade, reconstruindo relações fraternas autênticas antes sequer de assentar novas pedras institucionais¹.

Works cited

1. A Metamorfose do Sagrado: Duas Décadas de Transformação na Igreja Católica em Portugal (2006-2026), https://mail.google.com/mail/?extsrc=sync&client=h&plid=ACUX6DPHZdfWGF74wZ8AnD84V0mq-hMhGC1E_GE&mid=19df4a502b731b71
2. Vaticano II: 50 anos. Missão, Memória e Profecia, https://vozdaverdade.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_=ver2&id=2632
3. JORNADAS MISSIONÁRIAS 2018, https://agencia.ecclesia.pt/portal/wp-content/uploads/2018/09/JORNADAS-MISSION%C3%81RIAS_Conclus%C3%B5es.pdf
4. Santa Sé e Igrejas locais.docx
5. COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA - Missiologia, <https://www.missiologia.org.br/wp-content/uploads/2023/07/1037-52.pdf>
6. Conferências episcopais: chave para uma Igreja sinodal e em saída, <https://observatoriosinodalidad.org/pt-br/conferencias-episcopais-chave-para-uma-igreja-sinodal-e-em-saida/>
7. documento_final.pdf
8. A eclesiologia do Papa Francisco na Evangelii Gaudium, <https://scientiacanonica.org/index.php/sc/article/download/103/133>
9. O SONHO DE UMA IGREJA MISSIONÁRIA, <https://repositorio.ucp.pt/bitstreams/393ee036-4432-448a-af02-84fabfbf73f0/download>

10. Fwd: Salesianas, <https://mail.google.com/mail/?extsrc=sync&client=h&plid=ACUX6DNFBUSBJCz6HrenHKZWtVjEju8avbUmg0Y&mid=1a05dbbecdf35fa9>
11. SECAM_POR_Relatorio-final.pdf
12. SG6_ENG_Final-Report.pdf
13. Redemptoris Missio (7 de dezembro de 1990) - The Holy See, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html
14. Conheça - Pontifícias Obras Missionárias, <https://pom.org.br/conheca/>
15. 1o Congresso Nacional - IAM, <https://iam.pom.org.br/wp-content/uploads/sites/3/2024/08/Texto-Base-Congresso-IAM-web.pdf>
16. Todas as Igrejas para o mundo inteiro | Pontifícias Obras Missionárias, <https://pom.org.br/todas-as-igrejas-para-o-mundo-interiro/>
17. Documento Final da Segunda Sessão da XVI Assembleia Geral, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/documento-final-da-segunda-sessao-da-xvi-assembleia-geral-ordinaria-do-sinodo-dos-bispos/>
18. Reflexões sobre a Colegialidade Episcopal, https://www.ceanglicanos.com.br/acervo-cea/livros_ebooks/reflexoes_sobre_a_colegialidade_episcopal.pdf
19. PRAEDICATE EVANGELIUM - Paulinas, <https://checkout.paulinas.com.br/produto/downloadArquivoProduto/product=9589/file=16560074998884.pdf>
20. Praedicate Evangelium sobre a Cúria Romana e o seu serviço à, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/20220319-costituzione-ap-praedicate-evangelium.html
21. Dicastério para a Evangelização, <https://www.vatican.va/content/romancuria/pt/dicasteri/dicastero-evangelizzazione/profilo.html>
22. SCHICKENDANTZ_Las-Conferencias-Episcopales.pdf
23. N OTITIAE, [https://www.cultodivino.va/content/dam/cultodivino/rivista-notitiae/2020/notitiae-58-\(2022\)/Notitiae-599-NS-007-2022.pdf](https://www.cultodivino.va/content/dam/cultodivino/rivista-notitiae/2020/notitiae-58-(2022)/Notitiae-599-NS-007-2022.pdf)
24. (PDF) Liturgia e Línguas Vernáculas: implicações eclesiológicas, https://www.researchgate.net/publication/358107564_Liturgia_e_Linguas_Vernaculas_implicacoes_ecclesiologicas
25. Esboço de reforma da Cúria reinventa de modo fundamental o, <https://ihu.unisinos.br/espiritualidade/78-noticias/589820-esboco-de-reforma-da-curia-reinventa-de-modo-fundamental-o-papel-do-vaticano>
26. Mudanças na normativa canônica realizadas pelo Papa Francisco, https://www.researchgate.net/publication/373088412_Mudancas_na_normativa_canonica_realizadas_pelo_Papa_Francisco_durante_os_dez_primeiros_anos_de_pontificado
27. “Instrumentum laboris” per la Seconda Sessione della XVI, <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2024/07/09/0560/01156.pdf>
28. Documento Final do Sínodo 2024 | PDF | Igreja católica - Scribd,

<https://pt.scribd.com/document/787927689/Sinodo-Documento-final-portugue-s-brasileiro>

29. Podem as Igrejas nacionais ser autônomas? - IHU,
<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/170-noticias-2014/529658-podem-as-igrejas-nacionais-ser-autonomas>
30. rito amazônico: uma continuidade da reforma litúrgica na,
https://www.researchgate.net/publication/399996887_RITO_AMAZONICO_UMA_CONTINUIDADE_DA_REFORMA_LITURGICA_NA_ENCRUZILHADA_ENTRE_A_SABEDORIA_AMAZONICA_E_A_EPISTEMOLOGIA_OCIDENTAL
31. liturgia da casa comum – a Missa pro custodia creationis - SciELO,
<https://www.scielo.br/j/pteo/a/QCwHp45t8cBQ9KhLJMC69Xt/?format=pdf&lang=pt>
32. Para uma Igreja sinodal - Duquesne Scholarship Collection,
<https://dsc.duq.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1073&context=horizontes-espiritanos>
33. «Ir à escola de oração de Jesus» é a proposta das Jornadas,
<https://fraternitasmovimento.blogspot.com/2024/06/ir-escola-de-oracao-de-jesus-e-proposta.html>
34. Jornadas Missionárias 2019: “Batizados e Enviados - Voz da Verdade”,
<https://vozdaverdade.patriarcado-lisboa.pt/mobile/link1.php?id=8384>